



PROJETO DE LEI Nº 013/2025

EMENTA: DENOMINA A ESTRADA RURAL DO MUNICÍPIO DE MADALENA QUE INDICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A Câmara Municipal De Madalena DECRETA:

Art. 1º. Fica denominada de **JOSÉ PATRÍCIO DE ALMEIDA** a estrada vicinal que liga Macaóca à União, no município de Madalena, partindo do Rio Macaóca ao açude da União.

Art. 2º As despesas com a execução da presente lei correm a conta de dotações próprias do orçamento vigente.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Madalena, aos 08 de abril de 2025.


Francisco Wilame Barbosa de Sousa
Vereador

**CÂMARA MUNICIPAL
DE MADALENA**
CNPJ: 10.508.976/0001-23

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO
EM 10.04.2025


Responsável



JUSTIFICATIVA

JOSÉ PATRÍCIO DE ALMEIDA (Seu Zé Patrício), nasceu em 31/01/1928 na Fazenda Boi Pintado, filho de Vicente Patrício de Almeida e Maria de Sousa Almeida (dona Mariquinha Patrício)

A vida do Seu Zé Patrício, como de quase todos seus contemporâneos, foi de muitos obstáculos e desafios. Ficou órfão do pai quando tinha apenas 19 meses de idade. Dona Mariquinha, mulher de fibra foi à luta e muita austera, tocou a propriedade dando continuidade na criação dos filhos.

Seu Zé Patrício, apaixonado pela terra, aos 08 anos já tinha seu primeiro roçado, trabalhava meio dia por jornada, pois não aguentava o rojão do dia inteiro. Aos 14 anos com a força de seus braços, já sustentava a si e também dona Mariquinha.

Casou-se aos 20 anos com dona Maria Alice, filha de José de Sousa e Maria Silva Sousa.

Sua realização era ser agro - pecuarista, acidentalmente foi ser comerciante. O ano era 1952, já tinha 03 filhos e trabalhava sol a sol. Preparou seu roçado, plantou, deu as primeiras limpas, quando o milho estava perto de embonecar, veio estiagem e intensa praga de lagartas. Seu irmão, Eduardo Patrício, já vinha oferecendo montar uma bodega na sede da Macaóca, e só queria se ele fosse tomar conta. Seu Zé Patrício, reticente, agradecia a confiança e não aceitava, até que o trágico inverno de 1952 o obrigou a fazer, tinha a mulher e 3 filhos que precisava de seus cuidados. Conduziu a bodega por 10 anos, sendo três anos em sociedade e os demais como proprietário. Mesmo a bodega alcançando muito sucesso, há época era a maior de todo distrito, mas a paixão por sua Fazenda Boi Pintado era insuperável.

Adquiriu do irmão Eduardo parte das terras, onde em 1960 iniciou a construção do açude, concluindo em 1962, ampliando em 1965. O açude foi construído todo artesanal, na chibanca, picaretas e lombo de jumentos. Toda década de 60 foi muito boa de invernos, chovendo pouco em 1970, mas muito bom inverno na produção de algodão. Durante toda década de 60 a Fazenda Boi Pintado, mesmo de pequena dimensão, foi reduto do emprego de muita mão de obra. Desde as brocas, extração dos tocos, passando pelo plantio e aragem, como também nas colheitas, mais de uma dezena de trabalhadores temporários da UNIÃO, tinham no Seu Zé Patrício a certeza de ocupação, ganhando seu dinheirinho, levando o sustento para suas famílias. A estocagem era feita em tambores (Silos), fabricados manualmente, através do uso de chapas zincadas. Uma folha na horizontal tambor de 200lts, duas folhas 400lts e três folhas na vertical, 600lts. Ainda hoje existem esses tambores espalhados até a Cacimba Nova. Ele depois



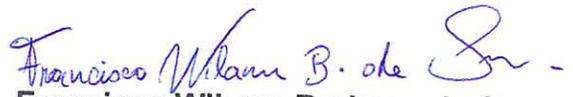


das brocas prontas ocupava o tempo fabricando os tambores e trocando por milho ou feijão. Os moradores permanentes recebiam a terra plantada e cuidavam na base da produção de 3x1. 71 e 72, dois anos de secas. Seu Zé Patrício tinha 10 famílias de moradores e aqueles que quisessem ter uma vaquinha, para ter o leite dos filhos ele entregava, recebendo apenas o bezerro como retribuição. Em 1972, segundo ano de seca, seu Zé já em 71, havia trocado seu Jeep por uma carrada de rapaduras e tinha seu paiol de farinha. Era um visionário, sempre pensando no futuro e nas pessoas que dependiam de suas decisões. O governo criou frentes de serviços. Seu Zé reuniu todos e disse: A situação é essa, enquanto existir alimentos, a gente irá sobreviver, mas vocês precisam ganhar algum dinheiro. Os solteiros irão se alistar nas frentes de serviços e os casados ficam aqui, cuidando de suas famílias.

As incertezas e irregularidades meteorológicas, forçaram seu Zé Patrício, no final do ano de 1976, vender a Fazendinha Boi Pintado, para ir tentar terminar de criar seus filhos menores em Fortaleza. Ao todo 13 filhos, sendo a diferença do mais velho para o último 20 anos.

Faleceu em 05 de maio de 2018 com 85 anos.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Madalena, aos 08 de abril de 2025.


Francisco Wilame Barbosa de Sousa
Vereador